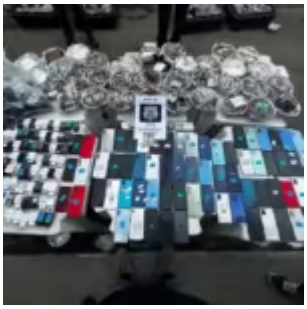
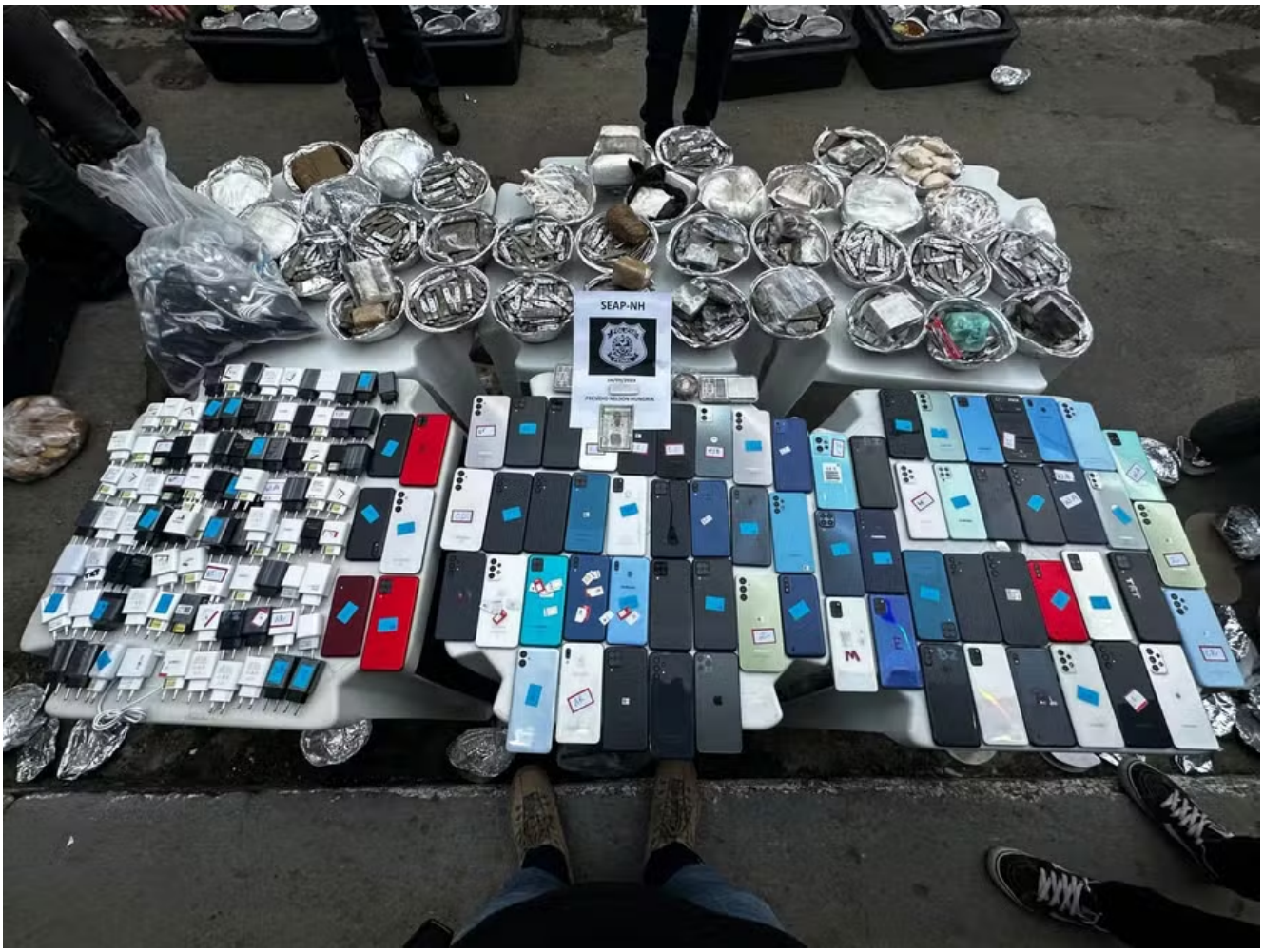
Anatomia do Crime: A Ascensão das Facções Criminosas Dentro e Fora dos Presídios do Rio de Janeiro

escrito por Dr. Ademilson Carvalho Santos | 27/10/2024





A cidade maravilhosa, conhecida por suas belezas naturais e sua vibrante cultura, esconde em suas entranhas uma realidade sombria: o domínio das facções criminosas. Nascidas nas celas

superlotadas dos presídios cariocas, essas organizações criminosas se expandiram, infiltrando-se nas comunidades e espalhando terror nas ruas. Com ramificações que se estendem para além das grades, essas facções se tornaram um dos maiores desafios de segurança pública enfrentados pelo Rio de Janeiro.

A história das principais facções criminosas do Rio remonta à década de 1970, quando o Comando Vermelho (CV) surgiu no presídio Candido Mendes, em Ilha Grande. Fundado por presos comuns e ex-integrantes da luta armada contra a ditadura militar, o CV se estabeleceu como uma organização que buscava melhores condições carcerárias e a defesa dos direitos dos detentos. No entanto, o que começou como um movimento de resistência logo se transformou em uma poderosa rede criminosa, envolvida no tráfico de drogas, roubos e assassinatos.

Ao longo dos anos, outras facções emergiram, disputando o controle dos pontos de venda de drogas e dos territórios nas favelas cariocas. O Terceiro Comando (TC), o Amigos dos Amigos (ADA) e, mais recentemente, o Terceiro Comando Puro (TCP) se tornaram os principais rivais do Comando Vermelho, travando uma guerra sangrenta pelo domínio do crime organizado. Essas facções se aproveitaram da ausência do Estado e da vulnerabilidade social das comunidades para expandir seu poder, recrutando jovens desiludidos e oferecendo a ilusão de uma vida de luxo e status.

A dinâmica das facções criminosas do Rio de Janeiro é marcada por uma complexa rede de alianças e rivalidades. Enquanto o Comando Vermelho e o Terceiro Comando Puro formaram uma aliança conhecida como “Bonde”, o Amigos dos Amigos se juntou a grupos menores, como o Terceiro Comando e a Tropa da Caxias, para fazer frente a essa coalizão. Essas disputas pelo controle do tráfico de drogas e dos territórios nas favelas resultam em tiroteios frequentes, mortes de inocentes e um clima de medo constante para os moradores dessas áreas.

O que torna as facções criminosas do Rio de Janeiro particularmente desafiadoras é sua capacidade de operar tanto dentro quanto fora dos presídios. Mesmo atrás das grades, os líderes dessas organizações conseguem manter o controle sobre suas operações ilícitas, utilizando celulares contrabandeados e mensageiros para transmitir ordens e coordenar ações. A corrupção de agentes penitenciários e a superlotação carcerária contribuem para a perpetuação desse sistema, permitindo que as facções fortaleçam seu poder e expandam sua influência.

A violência gerada pelas disputas entre as facções criminosas tem um impacto devastador na vida dos moradores das comunidades afetadas. Crianças são recrutadas para o tráfico de drogas, famílias são destroçadas pela perda de entes queridos e a liberdade de ir e vir é cerceada pelo medo constante. A ausência de oportunidades e a falta de investimentos em educação, saúde e infraestrutura nessas áreas contribuem para a perpetuação do ciclo de violência e para o fortalecimento das facções.

Combater as facções criminosas do Rio de Janeiro requer uma abordagem multifacetada e de longo prazo. É necessário investir em políticas públicas que promovam a inclusão social, ofereçam alternativas de vida para os jovens e fortaleçam a presença do Estado nas comunidades. A melhoria das condições carcerárias, com a redução da superlotação e a implementação de programas de ressocialização efetivos, é fundamental para enfraquecer o poder das facções dentro dos presídios.

Além disso, é crucial aprimorar a inteligência policial e a cooperação entre as forças de segurança para desarticular as redes criminosas e prender seus líderes. A corrupção dentro do sistema prisional e das instituições públicas precisa ser combatida com rigor, garantindo que aqueles que deveriam proteger a sociedade não se tornem cúmplices do crime organizado.

A ascensão das facções criminosas no Rio de Janeiro é um reflexo de décadas de negligência, desigualdade social e falhas na segurança pública. Enfrentar esse desafio requer coragem, determinação e um compromisso inabalável com a construção de uma sociedade mais justa e segura para todos os cariocas. Somente com uma abordagem abrangente e sustentada será possível romper o ciclo de violência e devolver a esperança às comunidades afetadas pelo domínio das facções.

O Rio de Janeiro, cidade de belezas inigualáveis e de um povo resiliente, merece um futuro livre do medo e da opressão imposta pelas organizações criminosas. É hora de unir esforços, governos e sociedade civil, para enfrentar essa ameaça e construir um amanhã em que todos possam viver com dignidade e segurança. A luta contra as facções criminosas é uma batalha pela alma da cidade maravilhosa, e é uma batalha que precisa ser vencida.

Fonte: [Extra Globo – Rio de Janeiro](https://extra.globo.com/rio/casos-de-policia/noticia/2024/10/como-nasceram-e-vem-crescendo-as-faccoes-criminosas-que-